



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E A DISCUSSÃO DO RACISMO: OFICINAS PEDAGÓGICAS DO PIBID DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Letícia Lopes das Chagas*¹
Wichelly Tama Marun Oshima*²
Margarida Cássia Campos*³

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Palavras-chave: Racismo. PIBID. Geografia.

Introdução

O PIBID de Geografia da Universidade Estadual de Londrina orientado pela professora Margarida Campos, tem trabalhado com as questões raciais e os diferentes conceitos relacionados ao racismo, neste sentido os bolsistas realizam leituras a partir desta temática, além de organizarem e desenvolverem oficinas pedagógicas para os estudantes de ensino fundamental II nas escolas públicas de Londrina.

Pretende discutir neste texto de forma breve a ideologia do racismo, onde e quando surgiu e à quem se aplica; desmistificar a semelhança dos termos preconceito, discriminação e racismo e ressaltar a importância do tema na atualidade e o combate ao racismo e o quanto este ainda permanece na sociedade.

Objetiva-se a partir desta contribuição apresentar práticas pedagógicas que possam servir para o atendimento da lei 10.639/2003 na educação geográfica, que altera a Lei no

¹ Graduanda do 2º ano de Geografia da Universidade Estadual de Londrina, bolsista do PIBID (fomento CAPES), leticialopesdaschagas@gmail.com

² Graduanda do 2º ano de Geografia da Universidade Estadual de Londrina, bolsista do PIBID (fomento CAPES), wioshima@hotmail.com

³ Professora doutora do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina e coordenadora de um grupo PIBID (fomento CAPES) de Geografia mcassiacampos@hotmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Objetivos

O objetivo do presente texto tem como ponto de partida, apresentar os resultados de cinco oficinas pedagógicas sobre as manifestações do racismo no espaço geográfico, aplicada para turmas de nono ano do Instituto de Educação Estadual de Londrina, como uma das atividades do PIBID de Geografia da Universidade Estadual de Londrina.

Referencial Teórico

Segundo Sant'Ana (2005) o racismo é um “fenômeno ideológico” que foi se consolidando com o passar dos séculos e que persiste até os dias de hoje. Segundo o referido autor as práticas racistas são exercidas a partir de um povo sobre outro, com o pensamento de dominador. “O racismo tomou-se uma ideologia bem elaborada, sendo fruto da ciência europeia a serviço da dominação sobre a América, Ásia e África.” (Ibidem, 2005, p.49).

Em sua obra Sant'Ana (2005) aborda também outros conceitos como o preconceito; discriminação e estereótipo, que juntamente com o racismo apresentam relação de dominação entre os indivíduos. Deixando explícito que tais conceitos são complementares, mas não contendo o mesmo significado.

“Preconceito é uma opinião preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação. Ele regula as relações de uma pessoa com a sociedade. [...] O estereótipo é a prática do preconceito. É a sua manifestação comportamental. Discriminação é o nome que se dá para a conduta (ação ou omissão) que viola direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos, tais como a raça, o sexo, a idade, a opção religiosa e outros.” (SANT'ANA, 2005, p.62,63,64).

A partir da apresentação desses conceitos aos educandos e do resultado das primeiras atividades desenvolvidas, pensou-se em analisar a questão racial no Brasil e como a relação raça/cor foi abordada nos censos ao longo da história do país. Os autores José Luiz



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Petrucelli (2013), Edith Piza e Fúlvia Rosemberg (1998-99) expõem em suas obras como foram feitos os recenseamentos ao longo dos séculos XIX, XX e XX no Brasil, abordando os motivos das alterações feitas, durante este período houve tantas mudanças nas raça/cor a serem classificadas nos censos e a relação com a questão da discussão sobre o conceito raça pelos intelectuais.

Oficialmente, nas estatísticas públicas, foi por ocasião do primeiro Recenseamento do Brasil, realizado em 1872, que se cristalizou um sistema de classificação da cor no País, com a utilização das seguintes categorias: branco, preto, pardo e caboclo. [...] Em 2000, encontram-se, novamente, as cinco categorias atualmente utilizadas nas pesquisas, pela ordem em que figuram no questionário – branca, preta, amarela, parda e indígena – as quais também constam no Censo Demográfico 2010. (PETRUCCELLI, 2013, p.23,24).

Todas essas informações foram amplamente discutidas no grupo, em especial como o racismo foi uma ideologia construída a favor da dominação e que permanece até os dias atuais no sentido de inferiorizar o povo negro a partir da atribuição de estereótipos negativos. Neste sentido estes debates foram importantes de modo que os bolsistas tivessem segurança teórica para organizar e desenvolver oficinas pedagógicas sobre esse tema.

Metodologia

Para a elaboração das oficinas, foram feitos estudos nas reuniões semanais do PIBID, baseada nos conceitos e definições de autores com conhecimento na área sobre racismo.

As oficinas pedagógicas foram divididas em apresentação e compreensão do tema e após o contato dos estudantes com o assunto foi introduzida a visão espacial e demográfica do racismo, como ele se aplica na sociedade, como está distribuída a população negra nos estados do Brasil, no sentido de apontar as manifestações do racismo no espaço geográfico.

Foram realizadas cinco oficinas pedagógicas sobre o tema racismo, preconceito e discriminação, no IEEL – Instituto de Educação Estadual de Londrina – nas aulas de



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

geografia cedidas pela professora Alice Silva, durante os meses de junho, julho e agosto de 2017. Tais oficinas ocorreram a cada quinze dias, de maneira em que não prejudicasse as aulas da professora.

Na primeira oficina, para melhor compreensão dos estudantes, foram distribuídos impressos, os três conceitos trabalhados – racismo, preconceito e discriminação - baseado no texto de Sant’Ana (2005), e foram orientados para que colassem no caderno.

Após a compreensão do tema, as oficinas seguintes tinham o objetivo de demonstrar a espacialidade do racismo. Para tanto, foram utilizados dados e mapas retirados do IBGE, com a distribuição da população negra nas regiões do Brasil, onde demonstravam a demografia do país e a analogia entre zonas periféricas “marginalizadas” (maior presença negra) e áreas “nobres” (maior presença de cor branca) como fruto do racismo atual na sociedade.

Para a finalização do tema, foi elaborado um questionário com perguntas sobre o racismo, na qual os estudantes deveriam realizar entrevistas com pessoas do seu cotidiano. Os resultados das pesquisas foram transcritos para cartazes, junto com frases elaboradas pelos estudantes sobre formas de combate ao racismo.

Análise de Dados

O tema “racismo e seus derivados” foi escolhido pelo grupo do PIBID para ser discutido no ano de 2017, com o propósito de apresentar aos educandos a partir das oficinas pedagógicas, práticas de ensino de Geografia que pudessem contribuir com o atendimento da lei 10.639/2003, de modo que os estudantes entendessem como o racismo foi um conceito ideologicamente criado ainda no século XV com a colonização da América pelos europeus e de que forma o racismo persiste até hoje, e juntos docente e discente pensar sobre possibilidades de combatê-lo.

A partir das leituras e fichamentos de artigos realizadas pelos pibidianos, foram feitas discussões referentes aos mesmos procurando analisá-los coletivamente, com o propósito de analisar nas obras todos os detalhes que podem contribuir no desenvolvimento das oficinas pedagógicas referentes ao tema.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Na preparação das oficinas, procurou-se a partir dos referenciais teóricos, buscar práticas pedagógicas para abordar o tema a partir da geografia, tentando aproximar o que seria trabalhado com a realidade dos estudantes e que os mesmos tivessem participação ativa durante as atividades.

Resultados Obtidos

Durante as oficinas desenvolvidas com as turmas de ensino fundamental II (9ºanos A e C), trabalhadas em semanas diferentes, procurou-se apresentar aos estudantes o racismo, o preconceito e a discriminação a partir do seu cotidiano.

Ao final das cinco oficinas foi pedido aos educandos que produzissem um texto que apresentasse o que as atividades proporcionaram aos mesmos e como pode-se combater o preconceito, racismo e a discriminação.

Após a leitura de tais produções textuais, percebeu-se que o objetivo foi atingido, de modo que os alunos entenderam os conceitos trabalhados compreendendo a importância de se discutir o tema a fim derrotar tais conceitos definitivamente.

Referências

BRASIL, Lei nº 10.639, 2003. Brasília, janeiro de 2003.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PETRUCCELLI, José Luiz. Raça, identidade, identificação: abordagem histórica conceitual. In: PETRUCCELLI, José Luiz. SABOIA, Ana, Lucia. (org.) **Características Étnico-raciais da população** - classificação e identidades. Rio de Janeiro - RJ . IBGE, 2013.

PIZA, Edith. ROSEMBERG, Fúlvia. Cor nos censos brasileiros. **REVISTA USP**, São Paulo, n.40, p. 122-137, dezembro/fevereiro 1998-99.

SANT' ANA, Antônio Olímpio de. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In: MUNANGA Kabengele (org.) **Superando o Racismo na escola**. Brasília-DF Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. P.39-68.